A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

HAIDEE DE LOURDES PEREIRA ROCHA DE ARAUJO

RESUMO

O presente estudo aborda a relevância da conscientização ecológica na Educação Infantil, a qual representa a primeira etapa do ensino básico e desempenha um papel significativo no desenvolvimento humano e social. Buscamos investigar se a inclusão de uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência ecológica pode contribuir para a formação de cidadãos que se preocupem com a preservação do meio ambiente e seus recursos. Torna-se evidente uma preocupante degradação ambiental e exaustão dos recursos naturais devido à crescente globalização, avanços tecnológicos e modernização. Portanto, é crucial transmitir às crianças a necessidade de agir para reverter essa situação.

Destacamos os desafios enfrentados pelos educadores ao incorporar a educação ambiental em sua prática pedagógica. Nesse contexto, conduzimos uma pesquisa bibliográfica com base em teóricos como Morin (1975) e Gadotti (1999), alinhada aos Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1997). Como resultado, concluímos que a formação da consciência ecológica é fundamental e pode ser promovida por meio da exploração de práticas como reciclagem, reaproveitamento e reutilização de materiais que, de outra forma, seriam descartados no ambiente natural. Destacamos o papel central do professor como agente de transformação em sua prática, capacitando indivíduos a compreender e agir em questões ambientais, promovendo assim a sustentabilidade do meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil; Meio Ambiente; Consciência Ecológica; Reciclagem.

ABSTRACT: The present study addresses the importance of ecological awareness in Early Childhood Education, which represents the first stage of basic education and plays a significant role in human and social development. We seek to investigate whether the inclusion of education focused on the development of ecological awareness can contribute to the formation of citizens who care about environmental preservation and its resources. There is an evident concern about environmental degradation and the depletion of natural resources due to increasing globalization, technological advances, and modernization. Therefore, it is crucial to convey to children the need to take action to reverse this situation.

We highlight the challenges faced by educators in incorporating environmental education into their pedagogical practice. In this context, we conducted a bibliographical research based on theorists such as Morin (1975) and Gadotti (1999), aligned with the National Curriculum Parameters for Early Childhood Education (1997). As a result, we conclude that the formation of ecological awareness is fundamental and can be promoted through the exploration of practices such as recycling, reuse, and the reutilization of materials that would otherwise be discarded in the natural environment. We emphasize the central role of the teacher as an agent of transformation in their practice, empowering individuals to understand and take action on environmental issues, thus promoting environmental sustainability.

KEY-WORDS: Early Childhood Education; Environment; Ecological Awareness; Recycling.

1. INTRODUÇÃO

Observando as crianças na Educação Infantil, podemos ver o quanto são importantes os assuntos relacionados à natureza, à utilização e à preservação dos espaços disponíveis na escola. Uma criança que tem o prazer de desfrutar das áreas verdes disponíveis pode desenvolver uma consciência ecológica mais sólida, tornando-se um indivíduo capaz de preservar o ambiente e cuidar dos recursos naturais.

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da Educação Infantil na formação da consciência ecológica das crianças, considerando a preocupante situação ambiental causada pelos impactos da tecnologia e da modernização na natureza. Esses fatores comprometem os recursos naturais e a qualidade de vida das pessoas, tornando o tema extremamente relevante na sociedade atual. Portanto, é responsabilidade dos educadores se alinharem à Educação Ambiental e contribuírem para a formação de cidadãos proativos em suas comunidades, capazes de agir em prol da preservação ambiental.

Estamos vivendo em um período de desenvolvimento constante e

desenfreado, que traz impactos negativos contínuos para o meio ambiente. Devido a esses impactos, a humanidade está alerta e busca alternativas para reverter essa tendência (Gadotti, 2005, p. 36).

Na busca por essa transformação, as escolas têm o papel de preparar cidadãos para agir de forma crítica na sociedade, o que pode levar à preservação do meio ambiente e da natureza. Para isso, é necessário instilar

a consciência ecológica nas crianças desde tenra idade, começando na Educação Infantil, para que as pessoas se conscientizem de seus hábitos e promovam mudanças de comportamento em prol da preservação. A educação desempenha um papel crucial na sustentabilidade e na saúde de nosso planeta.

A Educação Infantil é uma fase essencial na vida de uma criança, onde hábitos, atitudes e aspectos de sua personalidade são formados e levados para a idade adulta. As crianças pequenas são muito observadoras, e muitas de suas ações são imitações do que viram os adultos fazerem. Nesse sentido, as crianças podem aprender por meio de exemplos positivos e ações que fazem parte de sua realidade, buscando alternativas para a preservação ambiental e o uso responsável dos recursos naturais por meio do desenvolvimento da consciência ecológica.

Para promover o desenvolvimento da consciência ecológica nas crianças, a Educação Ambiental é uma grande aliada, uma vez que inclui a preservação do meio ambiente entre seus objetivos. Por meio da promoção da Educação Ambiental, as crianças podem adquirir conhecimento que levará a uma mudança em suas atitudes em relação ao meio ambiente. Portanto, o

processo formativo da Educação Ambiental é crucial para o desenvolvimento da cidadania, uma vez que a Educação Ambiental na Educação Infantil deve ser baseada na autonomia crítica em questões ambientais, contribuindo para o equilíbrio entre o ser humano e a natureza.

Como educadora, muitas vezes observo que a Educação Ambiental na Educação Infantil ainda é um desafio. Muitas vezes, não é bem implementada com as crianças, geralmente devido a dificuldades ou falta de clareza por parte dos professores, que decorrem da falta de formação na área para fornecer as ferramentas necessárias para trabalhar com as crianças no desenvolvimento da consciência ecológica e na promoção de práticas ambientais socialmente responsáveis.

Assim, o objetivo deste estudo é discutir a importância do desenvolvimento da consciência ecológica na Educação Infantil por meio da Educação Ambiental. Isso inclui atividades envolvendo reciclagem, reutilização e reaproveitamento de materiais que, de outra forma, seriam descartados, reduzindo assim o impacto no meio ambiente e promovendo sua preservação.

No decorrer deste estudo, abordamos o conceito de consciência ecológica e sua importância na formação das crianças desde a Educação Infantil; o papel da Educação Infantil na contribuição para o desenvolvimento da consciência ecológica e os conceitos do trabalho com materiais recicláveis na Educação Infantil e outras atividades destinadas a promover a Educação Ambiental e o desenvolvimento da consciência ecológica. Isso inclui a reciclagem, reutilização e reaproveitamento, e a importância de tais práticas na Educação Infantil.

2. DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento da consciência ecológica e a preservação da natureza devem sempre ser temas abordados na Educação Infantil, especialmente considerando a grave situação ambiental que enfrentamos hoje em dia.

Desde os primórdios da pré-história, os seres humanos têm buscado compreender o universo e adaptar o ambiente em que vivem, aproveitando os recursos naturais disponíveis para atender às suas diversas necessidades. Essas necessidades englobam aspectos como prolongar a vida, reduzir o trabalho físico, evitar o sofrimento (especialmente a sede, a fome e a dor), buscar o prazer, preservar a espécie e adquirir poder para impor a vontade em situações de conflito, seja em contextos individuais ou coletivos (Longo, 2003, p. 21).

Considerando esse contexto, é possível compreender que sempre houve a necessidade de utilizar os recursos naturais disponíveis. No entanto, é evidente que a maneira como esses recursos eram usados difere substancialmente dos dias atuais.

Com os avanços tecnológicos, houve um progresso notável na capacidade da humanidade de interagir com o meio ambiente. No entanto, essa intervenção desenfreada na natureza resultou na exaustão de muitos recursos naturais não renováveis, como a água, que é fundamental para a sobrevivência da vida. Nesse contexto, cabe tanto ao governo quanto à sociedade tomar ações conjuntas e implementar novas abordagens. O desenvolvimento é necessário, mas deve ser orientado pela consciência ambiental (Ramos; Corrêa, 2003, p. 40).

Inicialmente, as mudanças causadas pelo ser humano eram notavelmente mais lentas se comparadas às transformações observadas nos dias atuais. Isso se deve ao fato de que as inovações eram introduzidas de maneira espaçada. No entanto, ao longo da Idade Média e da chamada Idade Moderna, e especialmente com o início da Revolução Industrial, as mudanças sociais decorrentes das inovações começaram a acelerar, tornando-se mais frequentes e profundas (Longo, 1989, p. 22).

Em um contexto global marcado pela contínua degradação do meio ambiente, torna-se imperativo refletir sobre práticas capazes de mitigar esse problema. O ser humano tem explorado de forma desenfreada a natureza em busca do seu bem-estar. Esse comportamento pode ser atribuído, em parte, à

influência de uma cultura cristã predatória (Gadotti, 2003, p. 12).

O Brasil, como um dos maiores países do mundo em termos de extensão, possui recursos naturais abundantes essenciais para a vida. No entanto, atualmente, não existe uma mentalidade de preservação desses recursos nem uma preocupação com as consequências desse descaso (Ramos; Corrêa, 2003, p. 40).

"A tecnologia e o humanismo não são incompatíveis. O que está errado são os excessos do estilo de vida poluidor e consumista, resultantes do modelo econômico em prática" (Gadotti, 2000).

O termo "consciência ecológica" é amplamente utilizado na literatura recente, mas muitas vezes os autores não definem claramente a que se referem. Esse conceito tem suas raízes no período pós-Segunda Guerra Mundial, quando setores da sociedade ocidental industrializada começaram a reagir aos impactos destrutivos causados pelo desenvolvimento tecnocientífico e industrial urbano sobre o meio ambiente natural e construído. Representa um despertar para uma compreensão e sensibilidade renovadas em relação à degradação ambiental e suas implicações para a qualidade de vida humana e o futuro da espécie como um todo.

Essa consciência enfatiza as razões político-sociais da crise ecológica em detrimento de fatores puramente biológicos ou técnicos.

Consequentemente, envolve conflitos de interesses entre diferentes grupos sociais, com aqueles em posições dominantes ditando as diretrizes para o resto da sociedade. Os impactos e desequilíbrios ecológicos são, portanto, resultado de decisões políticas e econômicas prévias. Resolver esses problemas exige mudanças nas estruturas de poder e produção, não apenas medidas superficiais e paliativas para lidar com seus efeitos.

Essa consciência ecológica gera ações e sentimentos que, em última análise, afetam as relações sociais e as interações humanas com a natureza. Isso significa que a consciência ecológica vai além de ser apenas uma ideia ou teoria, uma vez que tem a capacidade de influenciar comportamentos e inspirar valores e sentimentos relacionados ao tema. Além disso, representa uma nova maneira de perceber as relações entre os seres humanos e entre estes e o ambiente natural, reconhecendo a interdependência entre a sociedade e a natureza, e a importância desta para a vida humana. Indica a necessidade de buscar um novo relacionamento com os ecossistemas naturais que transcenda a perspectiva individualista, antropocêntrica e utilitária que historicamente tem caracterizado a cultura e civilização ocidental moderna (Leis, 1992; Unger, 1992; Mansholt, 1973; Boff, 1995; Morin, 1975, p.63).

Para Morin, um dos autores que mais avança no esforço de definir o fenômeno:

"(...) a consciência ecológica é historicamente uma maneira radicalmente nova de apresentar os problemas de insalubridade, nocividade e de poluição, até então julgados excêntricos, com relação aos 'verdadeiros' temas políticos; esta tendência se torna um projeto político global, já que ela critica e rejeita, tanto os fundamentos do humanismo ocidental, quanto os princípios do crescimento e do desenvolvimento que propulsam a civilização tecnocrática." (Morin, 1975, p. 64).

No cenário global e brasileiro atuais, assistimos a um confronto entre forças que favorecem e desfavorecem a expansão da consciência ecológica. Esse conflito pode ser resumido em duas categorias fundamentais: a primeira inclui aqueles que buscam transformar as relações entre a sociedade e a natureza, frequentemente orientados por diversas abordagens, como ecoanarquistas, ecossocialistas, fundamentalistas, alternativistas, entre outras. A segunda categoria abrange aqueles que estão interessados na conservação da sociedade capitalista industrial, tal como se configura no momento, defendendo apenas pequenos ajustes técnicos e demográficos.

É imperativo que observemos a triste situação em que nosso planeta se encontra, acentuando a urgência de mudanças drásticas por parte da humanidade. A devastação contínua das florestas, por exemplo, é um sinal alarmante, e a tendência é que ocorram desastres naturais cada vez mais intensos do que os que já estamos testemunhando.

As pessoas não podem se eximir de sua responsabilidade, especialmente quando se trata do meio ambiente, onde o interesse deve ser global. O planeta pertence a todos, e, portanto, todos devem e precisam se unir em sua defesa para preservar condições habitáveis.

A aceleração do crescimento das metrópoles e do consumo de produtos industrializados e descartáveis tem transformado a produção de resíduos em um dos maiores problemas da sociedade moderna. O volume de lixo aumenta de maneira alarmante, resultando na escassez de locais adequados para seu descarte. Além disso, a poluição do solo, da água e do ar resultante do descarte inadequado prejudica a saúde da população global.

Acreditamos que, ao educar as crianças desde tenra idade sobre a importância da preservação ambiental, essa consciência se tornará parte de sua vida futura, considerando que a primeira infância é um período crítico para o desenvolvimento de aprendizagens. Portanto, é crucial trabalhar o desenvolvimento da consciência ecológica desde a Educação Infantil, moldando pensamentos e atitudes, usando exemplos positivos e situa-

ções que permitam às crianças compreenderem as consequências de suas ações no ambiente em que vivem.

A escola desempenha um papel vital ao ensinar como preservar o meio ambiente e, assim, prevenir a destruição da espécie humana no futuro. Quando os educadores incorporam a consciência ecológica em suas práticas em sala de aula, envolvem toda a comunidade escolar, promovendo uma reflexão coletiva sobre a importância de preservar o planeta, tanto a curto quanto a longo prazo.

O trabalho da educação ambiental na Educação Infantil é importante, uma vez que uma das funções da escola é formar cidadãos críticos, no período em que a criança está formando os seus valores e conceitos.

"As escolas são espaços privilegiados de formação e a Educação Ambiental é a forma de interagir com a comunidade e operar mudanças na sociedade. Atos simples que no futuro representarão muito. Qualquer medida cabível é tomada, porém às vezes sentimos que fazemos tão pouco perante a um fato tão importante e preocupante quanto é a preservação ambiental. " (Nova Escola, 2007, p. 48).

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, p. 163), em seu volume III, onde dispõe sobre o eixo Natureza e Sociedade, menciona que o mundo onde as crianças vivem se constitui em um conjunto de fenômenos naturais e sociais indissociáveis diante do qual elas se mostram curiosas e investigativas. Desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando respostas às suas indagações e questões.

Assim, a relevância da questão ambiental é evidente por uma razão fundamental: a necessidade de sobrevivência. É de suma importância abordar esse tema com as crianças desde tenra idade, pois isso aumenta consideravelmente as chances de despertar nelas uma consciência voltada para a preservação. Portanto, a educação para um estilo de vida sustentável deve iniciar já na pré-escola. O Referencial Curricular Nacional estabelece como objetivo observar e explorar o ambiente com curiosidade, fazendo com que as crianças se percebam como integrantes, dependentes e agentes transformadores desse ambiente, enfatizando a importância de adotar atitudes de conservação.

Considerando que a aprendizagem ocorre por meio da interação com o meio e com outras pessoas, é imperativo fornecer às crianças conhecimento sobre a preservação do meio ambiente e promover ações que envolvam o cuidado ambiental e o desenvolvimento de uma consciência ecológica.

De acordo com a perspectiva da ecopedagogia, a promoção de sociedades sustentáveis e a preservação do meio ambiente dependem de uma consciência ecológica, e a formação dessa consciência, por sua vez, é fortemente influenciada pela educação (SANTOS, 2002, p. 45).

A educação desempenha um papel crucial na formação de uma sociedade sustentável, como enfatiza Assmann (2001, p. 26): "A educação desempenhará um papel decisivo na criação da sensibilidade social necessária para reorientar a humanidade".

Portanto, não é suficiente simplesmente criar documentos que descrevam os deveres do cidadão em relação ao meio ambiente. Para que os cidadãos desenvolvam uma verdadeira consciência ambiental, é essencial que sejam educados e que o conhecimento seja transmitido diretamente.

Morin (2003, p. 52) destaca a importância de reconhecer algumas premissas da educação: "É notável que a educação, que busca transmitir conhecimentos, seja cega em relação ao que constitui o conhecimento humano, suas estruturas, enfermidades, desafios, tendências ao erro e à ilusão, sem se preocupar em ensinar o próprio ato de conhecer".

Esse conceito sublinha a necessidade de empregar uma variedade de recursos no processo educativo, pois os seres humanos são diversos e absorvem informações de formas variadas.

Segundo a visão de Santoro:

"(...) o essencial para a pedagogia é a finalidade educativa, seu específico, o que lhe dá um forte caráter ético-social (...) o objeto da pedagogia é o homem em formação, portanto um objeto complexo que requer do pedagogo uma formação diferenciada, para saber buscar, sem se perder em seu objeto, elementos auxiliares, em ciências pedagógicas" (2003, p.22).

Este alerta aponta para as dificuldades encontradas no processo educativo. O transmitir de conhecimentos não é simples. Não se trata apenas de transmitir a informação. Muitas vezes para se conseguir o resultado desejado, que é a aquisição e compreensão da informação, serão necessárias diferentes metodologias.

Essas observações apenas reforçam a necessidade de conscientizar as crianças desde tenra idade sobre a relevância do meio ambiente em nossas vidas e como nossas ações podem afetá-lo. É crucial ensiná-las que ações positivas resultam em consequências positivas, ao passo que ações negativas acarretam consequências negativas, inclusive destrutivas, não apenas para nós mesmos, mas também para aqueles ao nosso redor e, em um contexto mais amplo, para o próprio

planeta.

Para iniciar a jornada em direção a uma educação sustentável, é crucial que a educação esteja fundamentada em princípios como dignidade, participação, corresponsabilidade, equidade, solidariedade e ética. Nesse contexto, a educação não se limita a ser apenas mais um método pedagógico; ela adquire significado como um projeto global alternativo. Esse projeto vai além da mera preservação da natureza ou da minimização dos impactos ambientais causados pela sociedade humana; ele se concentra em estabelecer um novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico. Isso implica uma transformação abrangente em nossa estrutura sociocultural.

A abordagem almeja, portanto, provocar mudanças profundas nas relações existentes entre os seres humanos, a sociedade e o meio ambiente. O objetivo fundamental é implementar uma pedagogia transformadora capaz de promover mudanças significativas na interação entre a sociedade e o ambiente natural. A verdadeira transformação é indispensável para que se possam observar alterações substanciais nesse contexto.

Ao trabalhar no desenvolvimento da consciência ecológica desde a Educação Infantil, estamos moldando agentes de mudança que contribuirão para a transformação da sociedade e da realidade em que vivem.

Essa abordagem representa uma evolução conceitual e uma melhoria no âmbito pedagógico, sendo o surgimento da pedagogia para o desenvolvimento sustentável não uma substituição da Educação Ambiental, mas sim uma forma complementar e de aprimoramento dessa abordagem.

A instituição escolar desempenha um papel fundamental na promoção da formação de uma consciência crítica nos indivíduos, incluindo a consciência ambiental. Portanto, é essencial que a escola adote uma abordagem que integre o desenvolvimento cognitivo e afetivo, com o intuito de despertar sentimentos e conexões emocionais nas crianças em relação ao meio ambiente. É imperativo considerar as experiências individuais de cada aluno e a realidade em que vivem, a fim de possibilitar discussões e compreensão eficaz das questões ambientais.

Existem diversas atitudes, habilidades e atividades que podem ser realizadas com crianças desde a Educação Infantil com o objetivo de promover a formação de uma consciência ecológica e o desenvolvimento de hábitos que incentivem a responsabilidade em relação à preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, os educadores devem planejar ações que permitam às crianças refletirem sobre suas ações e compreender as consequências que estas têm no meio ambiente. É fundamental que elas percebam como pequenos gestos no presente podem fazer uma grande diferença no futuro.

Para conduzir um trabalho pedagógico voltado para o desenvolvimento e formação da consciência ecológica, a Educação Ambiental se mostra como uma ferramenta valiosa. Pode ser definida como um processo que visa capacitar a população a ser consciente e preocupada com o ambiente e seus desafios, fornecendo conhecimentos, habilidades, atitudes, motivação e compromisso para a busca de soluções para os problemas ambientais existentes e a prevenção de novos. É importante notar que a implementação da Educação Ambiental está prevista na Política Nacional da Educação Ambiental para todos os níveis de ensino, não como uma disciplina separada, mas como um tema a ser integrado nos diversos conteúdos programáticos.

Para que os educadores possam desenvolver estratégias eficazes de trabalho com a Educação Ambiental na Educação Infantil, é fundamental que compreendam bem essa fase, que abrange a educação oferecida desde o nascimento até os seis anos de idade.

Portanto, a Educação Ambiental assume um papel crucial na formação de um indivíduo crítico e responsável por suas ações em relação ao meio ambiente. Além disso, contribui para o desenvolvimento de um cidadão plenamente engajado e participativo na sociedade. No entanto, para que a Educação Ambiental alcance efetivamente seus objetivos, é essencial o papel do professor como um agente transformador em sua prática pedagógica, promovendo a conscientização dos alunos em relação às questões ambientais e fomentando ações voltadas para a sustentabilidade do meio ambiente.

É imperativo, no entanto, uma reformulação dos currículos dos cursos de formação de professores, a fim de capacitá-los para atingir de maneira satisfatória os objetivos do ensino da Educação Ambiental. É necessário desenvolver um sistema educacional que forme cidadãos mais conscientes, comprometidos e capazes de contribuir para a construção de um mundo mais justo e pacífico. Essa educação deve ser iniciada desde a primeira infância, uma vez que os valores, atitudes, comportamentos e habilidades adquiridos nesse período podem ter um impacto duradouro ao longo da vida.

Dessa forma, a Educação Infantil desempenha claramente um papel significativo nos esforços voltados ao desenvolvimento sustentável. A seguir, destacaremos os principais pontos de acordo que surgem desse encontro:

Em uma Educação Infantil voltada para a promoção da sustentabilidade, a valorização da diversidade desempenha um papel fundamental. Em um mundo globalizado, onde diversas nacionalidades e etnias coexis-

tem cada vez mais, é crucial que as crianças aprendam a respeitar e apreciar a diversidade desde tenra idade. A Educação Infantil desempenha um papel essencial em auxiliar as crianças a desenvolver uma identidade enraizada em sua cultura mais próxima, ao mesmo tempo em que cultivam um senso de pertencimento como cidadãs globais.

Uma maneira eficaz de fomentar esse entendimento é por meio da educação intercultural. A promoção do respeito pela diversidade e sua valorização não podem ser alcançados sem a adoção de valores e práticas que estimulem a democracia. A democracia é um valor fundamental associado ao desenvolvimento sustentável e constitui um requisito para uma sociedade justa, onde a participação de todos os indivíduos nas esferas cultural, econômica e política é reconhecida e valorizada. Portanto, o aprendizado acerca dos valores e práticas democráticas deve ser parte integrante do currículo da Educação Infantil.

O desenvolvimento sustentável exige que as pessoas não apenas questionem criticamente as práticas tidas como certas, mas também sejam capazes de desenvolver soluções criativas e alternativas para combater as práticas insustentáveis que predominam na sociedade atual. Nos primeiros anos da Educação Infantil, o foco não deve ser exclusivamente na alfabetização e na leitura formais. Em vez disso, as crianças pequenas podem ser incentivadas a questionar o consumo excessivo por meio de discussões sobre alimentos, vestuário, brinquedos e publicidade. Essas discussões devem ser ampliadas para abranger reflexões sobre crianças em circunstâncias menos privilegiadas e estimular conversas sobre solidariedade e cooperação.

Portanto, é fundamental que as abordagens pedagógicas adotadas na primeira infância sirvam como base do currículo. Muitos princípios presentes nas tradições pedagógicas da primeira infância estão alinhados com os objetivos da educação para a sustentabilidade. Isso inclui a abordagem interdisciplinar, o pensamento holístico, a utilização do ambiente externo para aprendizado por meio de experiências práticas, a implementação de projetos da vida real e o envolvimento ativo dos pais e da comunidade. Não é necessário criar abordagens pedagógicas inteiramente novas para promover a educação para a sustentabilidade nos primeiros anos da Educação Infantil. As questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, por sua natureza, são interdisciplinares, e pesquisas demonstram que abordagens convencionais centradas no ensino de conteúdos disciplinares tradicionais nas escolas nem sempre são as mais eficazes para o aprendizado sobre desenvolvimento sustentável.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na pesquisa realizada, podemos concluir que a formação da consciência ecológica na Educação Infantil desempenha um papel de suma importância. Com a Educação Ambiental, é possível promover a sensibilização das crianças em relação ao meio ambiente, incentivando a adoção de ações individuais e coletivas. Isso permite que as crianças se apropriem de conceitos como reciclagem, reutilização e reaproveitamento de materiais, contribuindo assim para a preservação do meio ambiente. Além disso, ajuda a moldar cidadãos críticos e conscientes, capazes de tomar medidas para garantir um futuro mais sustentável.

No entanto, identificamos que muitos educadores enfrentam desafios ao trabalhar com conteúdos relacionados ao meio ambiente e à Educação Ambiental. Isso, em grande parte, se deve à falta de formação adequada. Portanto, é imperativo uma mudança de perspectiva e uma abordagem sensível a esses temas. A transformação é urgente, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento da consciência ecológica desde a Educação Infantil. É essencial que a prática pedagógica inclua a Educação Ambiental de forma efetiva. Isso pode ser alcançado por meio de ações voltadas para a formação de professores, bem como pela criação de materiais didáticos que disseminem a Educação Ambiental e promovam a valorização das relações com o meio ambiente.

Portanto, para desenvolver a consciência ecológica nas crianças, os professores precisam estar conscientes de suas próprias ações, pois são modelos para seus alunos. Isso começa com uma formação qualitativa. No entanto, a qualificação dos professores por si só não é suficiente. A escola desempenha um papel central na vida das crianças, e é onde as discussões sobre questões ambientais podem ganhar significado. Portanto, a transformação da escola é fundamental, especialmente em um contexto de desinteresse dos alunos e professores. É necessário repensar o currículo da Educação Infantil para incluir atividades voltadas para a reciclagem, reaproveitamento e reutilização de materiais, como o trabalho com sucatas, por exemplo.

Esta pesquisa destacou a importância de proporcionar atividades lúdicas que sensibilizem, socializem e conscientizem as crianças, estimulando a observação, a atenção e a imaginação, além de contribuir para a expressão das crianças. É fundamental que os professores, principalmente na Educação Infantil, compreendam profundamente o conteúdo a ser abordado, de modo a adaptar os termos científicos à faixa etária das crianças. Portanto, as atividades destinadas a promover o desenvolvimento da consciência ecológica devem ser planejadas com antecedência, envolvendo as crianças e outros participantes

do projeto pedagógico. Essas atividades devem ser desafiadoras e problematizadoras, com objetivos claros que buscam estimular a descoberta, a criatividade e a construção do conhecimento pelas crianças. Isso pode ser alcançado por meio de atividades como a criação de brinquedos com materiais recicláveis, com potencial para serem aplicadas em diferentes níveis de ensino, demonstrando a abrangência do tema.

REFERÊNCIAS

BOFF, Leonardo. Princípio - Terra: A volta à terra como pátria comum. São Paulo: Ática, 1995.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e Saúde. Vol 7. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação

Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /

Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASCINO. Fábio. Educação Ambiental: princípios, história, formação de Professores. São Paulo: Editora Senac, 1999.

CAVALCANTI, Clóvis. Sustentabilidade da economia: paradigmas alternativos de realização econômica. In: CAVALCANTI, C. (org.). Desenvolvimento e natureza: estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez. 1995.

CIMA. O desafio do desenvolvimento sustentável. Brasília: Comissão Interministerial para preparação da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir. A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da carta da terra. Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 12. Nº 21, p. 11-24. 2003.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra: Ecopedagogia e educação sustentável. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2005.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas:

Papirus, 1995.

LEIS, Hector Ricardo. Ética ecológica: análise conceitual e histórica de sua evolução. In: Reflexão cristã sobre meio ambiente. São Paulo: Loyola, 1992.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. O debate da sustentabilidade na sociedade insustentável. Política & Trabalho (13): 201-222, 1997.

LONGO, Waldimir Pirró. O desenvolvimento científico e tecnológico e seus reflexos no sistema educacional. Revista TC Amazônia. Ano 01, nº 01, p. 0822, Manaus. 2003.

LONGO, Waldimir Pirró. "Ciência e Tecnologia: evolução, inter-relação e perspectivas". Anais do 9º Encontro Nacional de Engenharia de Produção, vol. 1, 42, Porto Alegre, 1989.

MARCATTO, Celso. Educação Ambiental: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 2002.

MORIN, Edgar. Cultura de massas no século XX: o espírito do tempo - II: necrose. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1975.

MORIN, Edgar & KERN, Brigitte. Terra - pátria. Porto Alegre: Sulina, 1995.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Meio ambiente e formação de professores. São Paulo: Cortez, 1994.

PEREIRA, C. M. M. C.; MARÓN, J. R. L.; FREITAS, M. J. C. C.; MAGALHÃES, H. G. D. Ecopedagogia: uma nova pedagogia com propostas educacionais para o desenvolvimento sustentável. Educação Temática Digital, v.8, n.2, p. 80-89, jun. 2007.

RAMOS, J.C.S; CORRÊA, M. A. Reflexões de uma prática baseada na ecopedagogia. 2003.

REIGOTA, Marcos. (1995). Meio ambiente e representação social. São Paulo: Cortez.

RUSCHEINSKY, Aloísio; COSTA. Adriane L. A educação ambiental a partir de Paulo Freire. In: RUSCHEINSKY, Aloísio (Org). Educação Ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

NOVA ESCOLA. São Paulo: nº 202. Maio de 2007. Circular.

VIOLA, Eduardo & LEIS, Hector Ricardo. A evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bissetorialismo preservacionista para o multissetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: HOGAN, D. & VIEIRA, P. F. (orgs.). Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas: Unicamp, 1995.